

## Inflação oficial segue desacelerando pelo terceiro mês consecutivo

A inflação oficial do País, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 0,23% em maio. A taxa é a menor de 2023. Vale lembrar que após o desempenho de fevereiro (0,84%) seguiu-se três resultados decrescentes, 0,71% em março, 0,61% em abril e os 0,23% de agora, mostrando assim um movimento de desaceleração do processo inflacionário. A última vez que ocorreu uma trinca como esta foi entre novembro de 2021 e janeiro de 2022 (0,95%, 0,73% e 0,54%).

O IPCA acumulado no ano de 2023 é de 2,95%, 1,83 ponto percentual (p.p.) menor do que o observado em maio de 2022 (4,78%). Já em relação a maio de 2021 (3,22%), a diferença é menor, -0,27 p.p. Na comparação dos últimos doze meses, o desempenho de agora corrobora o arrefecimento da inflação ao cair 0,24 p.p., saindo de 4,18% para 3,94% na passagem mês a mês.

Desta forma, o ritmo de crescimento da inflação continua diminuindo ao longo de 2023 e pode-se até vislumbrar certo alívio uma vez que o índice de difusão, mensurado pelo Banco Central do Brasil (BACEN), o qual mostra o percentual de itens com aumento de preços, caiu de 66,05% em abril para 55,97% em maio. O corte de 10,08 p.p. retornou o indicador para o patamar observado durante o período mais crítico da pandemia (55,17 em junho de 2020), época em que o processo inflacionário ainda não estava instalado na economia brasileira.

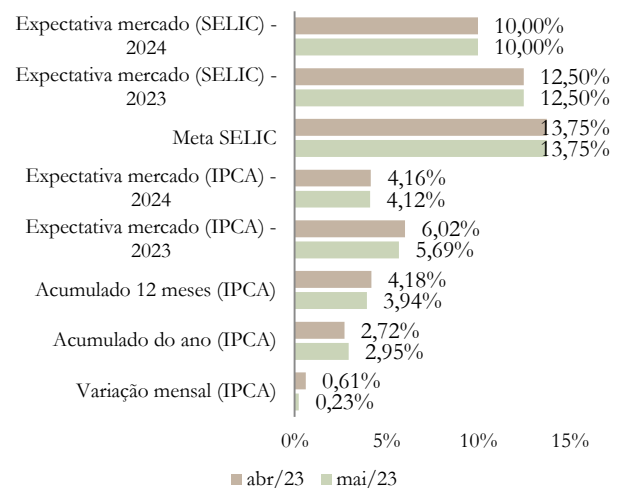
O principal impacto na desaceleração do IPCA de maio foi dado pelo grupo de alimentação e bebidas, por conta do seu grande peso no índice e também pela estabilização do item alimentação no domicílio. No entanto, a maior pressão inflacionária ficou por conta do grupo de saúde e cuidados pessoais, o qual apresentou a maior alta do mês (0,93%).

No campo das expectativas, mesmo vindo à tona as intenções do Governo Federal para o chamado

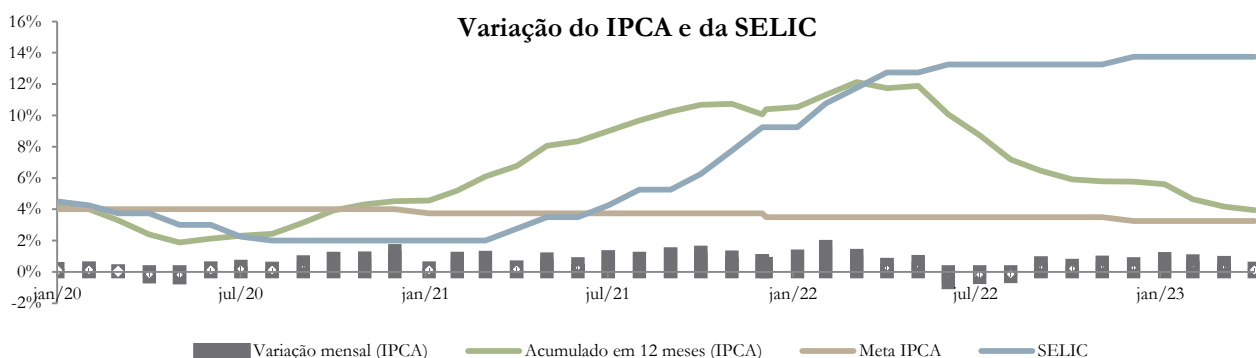
arcabouço fiscal, o cenário segue indefinido e o mercado ainda está precificando a proposta, na qual os gastos públicos nunca se reduzem e que inegavelmente levará a aumento da carga tributária.

Devido a esse panorama, as expectativas de mercado para o IPCA no final de 2023 foram reduzidas em 0,33 p.p., atingindo 5,69%, segundo o relatório FOCUS de 05 de junho de 2023. Para o final de 2024, a expectativa é de que a inflação oficial seja 4,12%. Mesmo sendo um cenário mais otimista do que o de meses anteriores, se realizada tais projeções, em ambos os casos, a meta de inflação não será cumprida. Ademais, para os preços administrados, espera-se que o nível seja de 9,41% no final de 2023 e de 4,53% em 2024. Por fim, o mercado também acena que o aperto monetário deve permanecer forte ao não se alterar as estimativas para a taxa SELIC, a qual deve atingir 12,50% no final de 2023. Somente para o final de 2024 é que se espera a SELIC próxima ao limiar de um dígito (10,00%).

### Resultados



Fonte: IBGE e Bacen



Fonte: IBGE e BACEN

Em maio, apenas dois dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE apresentaram deflação diante do mês anterior, artigos de residência e transportes.

Nos artigos de residência os preços recuaram -0,23% em maio e o impacto sobre o IPCA foi somente de -0,01 p.p. Entre os itens deste grupo que puxaram o recuo estão “TV, som e informática” com -1,52%.

Em Transportes a deflação foi de -0,57%, impactando o índice em -0,12 p.p. Coincidentemente, este resultado é simétrico ao de abril e foi provocado, basicamente, pelos preços das passagens aéreas (-17,73%) e dos combustíveis (-1,82%).

Por outro lado, como dito acima, entre os grupos inflacionistas o destaque foi o grupo saúde e cuidados pessoais que pelo segundo mês consecutivo apresentou a maior variação positiva (0,93%) e maior impacto no índice (0,12 p.p.), sendo assim o com maior taxa acumulada nos últimos 12 meses (11,62%). As maiores altas foram registradas nos itens: perfume (3,56%), produtos farmacêuticos oftalmológicos (2,51%) e produtos para unhas (2,16%).

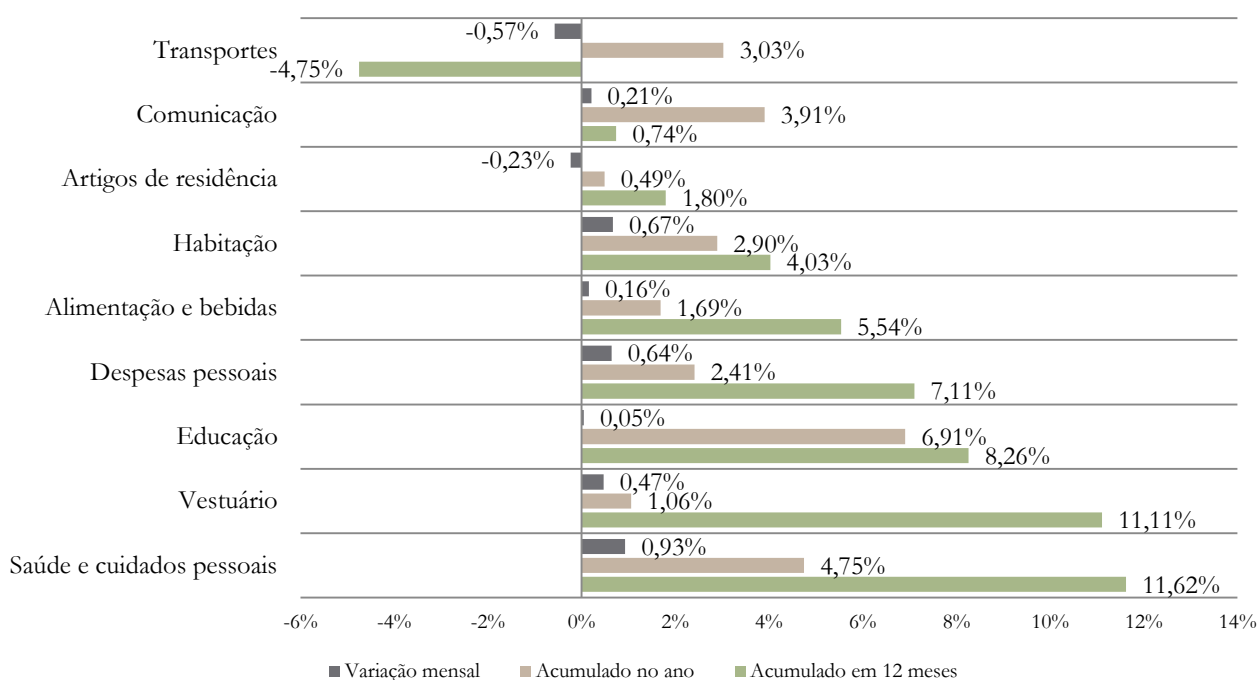
Habitação foi o segundo grupo que mais impactou o IPCA maio. O agrupamento cresceu 0,67% em maio e impactou o índice geral em 0,10 p.p. A maior contribuição veio da taxa de água e esgoto (2,67%), além disso, energia elétrica residencial também impactou significativamente, (0,91%).

O grupo das Despesas pessoais variou 0,64% na passagem do mês e promoveu um impacto de 0,07 p.p. no IPCA de maio. No agrupamento, o impulso veio do reajuste médio de 15,00% no valor das apostas dos jogos de azar. Outras elevações relevantes para este grupo foram em cinema, teatro e concertos (1,06%), alimento para animais (0,95%) e empregado doméstico (0,24%).

Como dito acima, o grupo de Alimentação e bebidas cresceu 0,16% e impactou o índice geral do IPCA em 0,04 p.p. A principal influência foi da alimentação no domicílio com alta de 0,73%, puxada, principalmente, pelos preços do tomate (6,65%), do leite longa vida (2,37%) e do pão francês (1,40%). Além disso, a alimentação fora do domicílio variou 0,58%, puxado pelos preços do lanche (0,71%) e da refeição (0,47%).

Dentre os grupos que menos impactaram o índice em maio, despontam: Educação (0,00 p.p.), Comunicação (0,01 p.p.) e vestuário (0,02 p.p.), cujas variações mensais foram de 0,05%, 0,21%, 0,47%, respectivamente.

## IPCA por agrupamento



Fonte: IBGE